

TATURANA

mobilização social

CAROL
MISORELLI

LIVIA
ALMENDARY

quem somos__3

tecnologia__8

experiências de impacto__9

lançamentos nos cinemas 2018/2019__35

contato__37

A Taturana é uma distribuidora de filmes com foco em impacto social.

Fundada em 2013, atua em circuitos comerciais e não comerciais com o objetivo de democratizar o acesso ao cinema e potencializá-lo como ferramenta de impacto e engajamento social.

ATUAÇÃO

- _ formação de público / desenvolvimento de audiência
- _ engajamento em causas abordadas pelos filmes
- _ ampliação de circuitos exibidores de cinema

SOCIOAMBIENTAL
DEMOCRACIA
JUSTIÇA
RACIAL
DIVERSIDADE
DE GÊNERO
IGUALDADE

DIFUSÃO SOCIAL

Mobilização e articulação de públicos específicos e circuitos não comerciais de exibição do filme em universidades, escolas, instituições coletivos, cineclubes, movimentos sociais e mais.

ARTICULAÇÃO DE CIRCUITO EXIBIDOR NA PLATAFORMA TATURANA



DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL

Foco na ampliação do alcance do filme em circuitos educativos, fortalecimento de salas de cinema independentes, estratégia comercial alinhada aos interesses de impacto social do filme.

CINEMAS, TVS, VOD, EXTRA CINEMA NACIONAL E INTERNACIONAL



CAMPANHA DE IMPACTO

Criação de estratégia de teoria de mudança e impacto social do filme em sua distribuição.

CRIAÇÃO DA ESTRATÉGIA E/OU EXECUÇÃO DA CAMPANHA

OUTROS SERVIÇOS

CONSULTORIA em desenvolvimento de projetos de impacto social a partir de obras audiovisuais
ESPAÇO PARA VEICULAÇÃO DE TRAILERS e peças de campanhas em rede engajada em todo o território brasileiro

CINEMA

- IMPACTO SOCIAL transversal à atuação da Taturana;
- CINEMA COMO EXPERIÊNCIA COLETIVA engajamento, formação de público e desenvolvimento de audiência a partir de cinedebates e outras atividades presenciais;
- PÚBLICOS ESPECÍFICOS trabalho customizado de mapeamento e mobilização para direcionar e aumentar potencial de impacto;
- CONTEÚDO produção de materiais de apoio a exposições e aprofundamento de diálogos e debates;

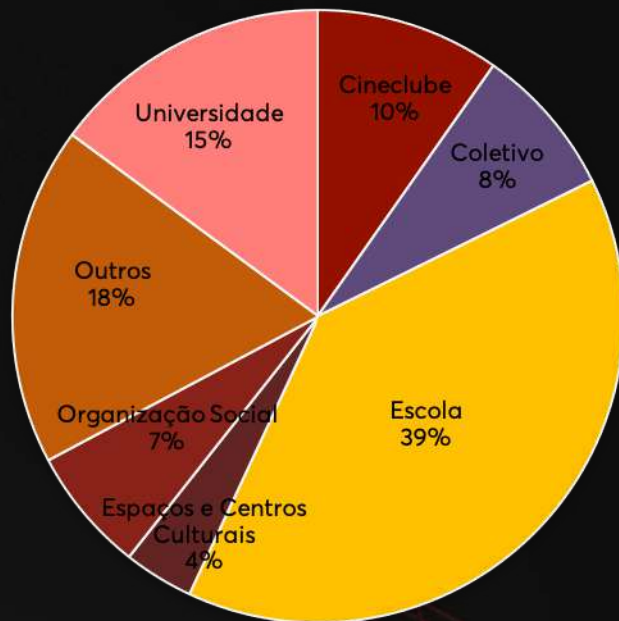
MERCADO

- DISTRIBUIÇÃO CUSTOMIZADA estratégia de exibição (em todas as janelas) a partir das prioridades do filme e seus realizadores;
- RESPONSABILIDADE DE MERCADO tecnologia de distribuição que equilibra valor social e valor comercial da obra (impacto e número de espectadores x recursos investidos)
- TRANSPARÊNCIA decisão coletiva sobre uso dos recursos e orçamentos de distribuição

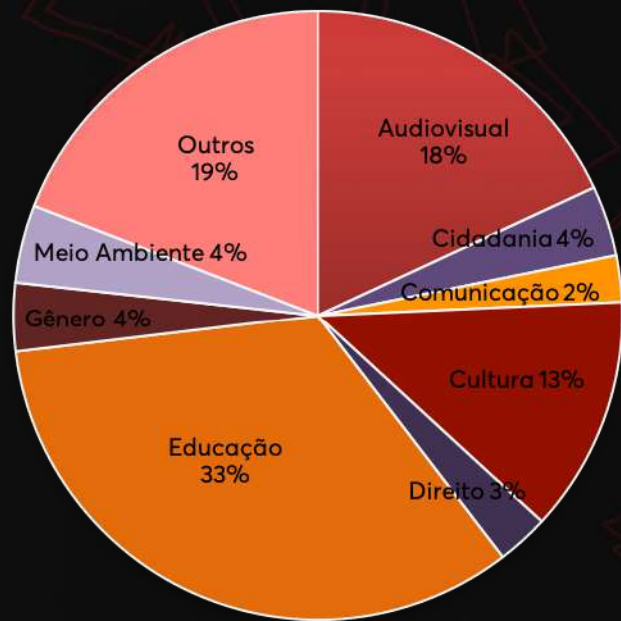
REDE TATURANA

6

PERFIL DA INSTUIÇÃO



ÁREA DE ATUAÇÃO



+70

SESSÕES/MÊS

+1500

ESPECTADORES/MÊS

+3190

EXIBIDORES CADASTRADOS

+520

MUNICÍPIOS

+27

ESTADOS



MOBILIZAÇÃO

Identificação, mapeamento e engajamento de públicos e parceiros em causas sociais

- Rede de impacto
- Teoria de mudança
- Material complementar à obra na internet



REDE EXIBIDORA

Articulação de cinedebates, diálogos e outras atividades em diversos espaços

- Circuitos comerciais e não comerciais
- Formação e ampliação de público

COMO FAZEMOS

7



IMPACTO SOCIAL

Sistematização das atividades, produção e disseminação de conteúdos online e offline

- Relatório
- Incidência

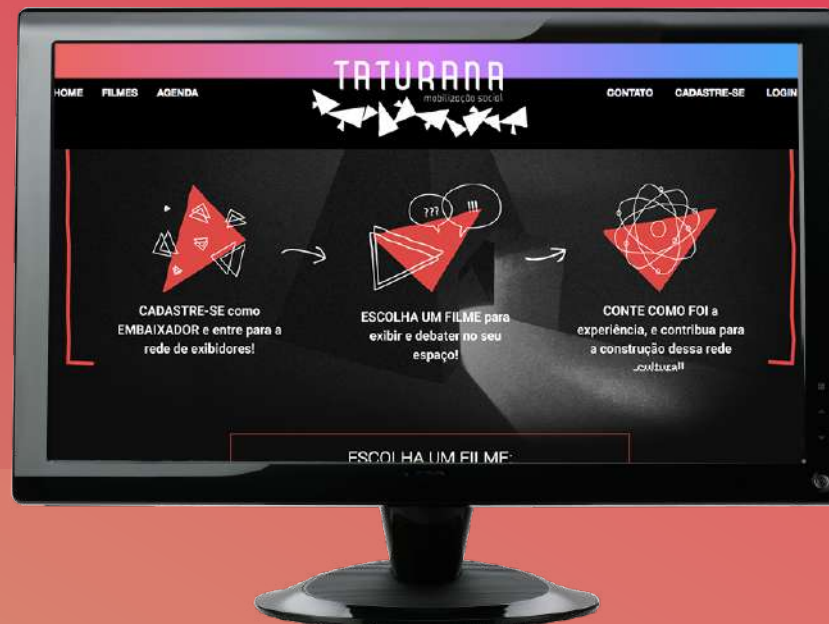


COMERCIALIZAÇÃO

Licenciamentos VOD nacional e internacional, circuitos extra cinema, salas de cinema

A rede cultural da Taturana está em permanente crescimento, e a plataforma surge para potencializar o trabalho de mobilização+cinema: ferramenta digital que permite organização, crescimento e articulação da rede e seu impacto social na distribuição de obras audiovisuais. Foi desenvolvida em parceria com planejadores, designers, programadores e comunicadores com a missão de unir as pessoas pela inovação sociocultural e política, através de novas tecnologias cívicas voltadas para o campo da cultura. É toda em software livre.

Em breve: novas funcionalidades relacionadas a video on demand, serviços especiais de curadoria e acessos especiais para filmes inéditos.



www.taturanmobi.com.br



EXPERIÊNCIAS DE IMPACTO



DIFUSÃO SOCIAL

Mobilização e engajamento de públicos específicos + articulação de circuito não comercial de impacto em universidades, escolas, instituições coletivos, cineclubes, movimentos sociais e mais.

SEM PENA

DOCUMENTÁRIO NACIONAL, 2015, 90 MIN. HECO FILMES

11



Nenhuma população carcerária cresce na velocidade da brasileira, que já é a terceira maior do mundo. O filme Sem Pena desce ao inferno da vida nas prisões brasileiras para expor as entranhas do sistema de justiça do país, demonstrando como morosidade, preconceito e a cultura do medo só fazem ampliar a violência e o abismo social existente. A campanha teve como foco na aprovação do projeto de lei que garantia o direito da audiência de custódia e a não aprovação da lei que reduzia a maioria penal.

19.507
ESPECTADORES

125
CIDADES

25
ESTADOS

INVESTIMENTO
R\$ 16 MIL

R\$ 0,80
INVESTIDOS/
ESPECTADOR

PERFIL

- UNIVERSIDADES
- ORGANIZAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS
- ESCOLAS
- DEFENSORIAS PÚBLICAS ESTADUAIS
- CEDECAS
- FUNDAÇÕES CASA

NÚMEROS

LINHA DO TEMPO

OUTUBRO/2014

- estreia nos cinemas

FEVEREIRO/2015

- articulação da campanha com as principais organizações que atuam com justiça e direitos humanos
- campanha nas redes sociais
- sessões em circuito de difusão social
- debates online sobre o tema com a presença de egressos do sistema prisional, juízes, defensores.

JUNHO/2016

- sistematização de dados de relatórios enviados pelos professores por meio da plataforma.



Exibição em Niterói no Solar do Jambeiro, em parceria com o Núcleo de Produção Digital de Niterói (NPD) e a Niterói Filmes seguida de bate-papo com especialistas sobre os temas população carcerária e sistema prisional brasileiro. O evento marcou a estreia do cineclubes Cine Nikiti.

IMPACTO SOCIAL

Filme como ferramenta de mobilização e protesto

Qualificação e sensibilização da atuação das defensorias públicas

Instrumento de formação em universidades

Empoderamento Comunitário e articulação de diferentes pontos de vista

"Exibir aqui na Defensoria nos fez melhorar a visão da nossa atividade fim. (...) Por trás dos processos, há pessoas com histórias e realidades diversas das nossas. O debate foi enriquecedor para qualificar nossa força de trabalho." DEFENSORA PÚBLICA ELYDIA LEDA, PALMAS (TO).

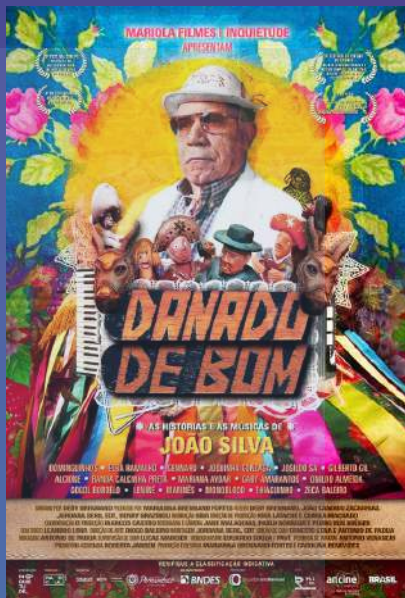
"Foi bastante interessante a interação entre as diferentes experiências dos profissionais que trabalham com o sistema carcerário: a visão abolicionista em face da total deslegitimidade do sistema penal, as ações promovidas pelos profissionais, bem como os problemas de saúde enfrentam nesse meio." EDUARDA TOSCANI GINDRI, SANTA MARIA (RS).



DANADO DE BOM

Documentário nacional, 2016, 90', Mariola e Inquietude Filmes

14



Com participações de músicos consagrados como Dominginhos, Elba Ramalho, e Gilberto Gil e Alcione "Danado de Bom" acompanha o compositor João Silva em uma viagem pelo sertão nordestino até sua cidade natal, Arcoverde, no agreste de Pernambuco. João relembra sua jornada, de menino andarilho, semianalfabeto, até se tornar compositor de sucessos como "Pagode Russo", "Nem se despediu de mim" e "Danado de Bom", e um dos principais parceiros de Luiz Gonzaga. Mestre João, compôs mais de 3 mil músicas, e faleceu antes de ver o documentário finalizado.

3.018
ESPECTADORES

39
CIDADES

13
ESTADOS

INVESTIMENTO
R\$ 10.200

R\$ 3,50
INVESTIDOS/
ESPECTADOR

PERFIL

- ESCOLAS PÚBLICAS
- CENTROS CULTURAIS (equipamento públicos e privados)
- SESCOs
- CENTROS DE MEMÓRIA E CULTURA POPULAR

NÚMEROS

LINHA DO TEMPO

MAIO/2017

- articulação da campanha de mobilização

JUNHO E JULHO/2017

- pré-estreias Taturana em SP no Centro de Tradições Nordestinas e SESC Caruaru/ Pernambuco
- lançamento no circuito Taturana extra-cinema concomitante ao lançamento nos cinemas, e junto aos festejos juninos.
- intervenções especiais mobilizadas pela Taturana: ações promocionais em festas juninas e forró. exibição de trailer, sorteio de par de cortesias+cachacinha e o correio elegante.

SETEMBRO/2017

- Sistematização de dados de relatórios enviados principalmente por professores e programadores de centros culturais.

DANADO DE BOM

15



Sessão especial para docentes do projeto Cineclube nas Escolas, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, no Cine Joia Copacabana. Sala lotada, sessão com debate com equipe do filme; posteriormente, os professores levaram o filme para suas escolas. "Houve gente que cantou as músicas, alguns se emocionaram ao lembrar de seus familiares nordestinos. Após a exibição, houve um debate sobre 'Cinema e Música' com a participação do roteirista do filme, João Cândido Zacharias, da também roteirista e montadora, Jordana Berg, além do professor de música da rede pública municipal do Rio de Janeiro, Luciano".

IMPACTO SOCIAL

Resgate e fortalecimento da memória sobre João Silva

Formação de estudantes em audiovisual e cultura popular

Fomento do cinema em escolas públicas

"O filme foi muito bem produzido e trata de um personagem de muita importância na música popular do nordeste do Brasil, pois muitas pessoas não conhecem João Silva, e outras que conheciam um pouco a história de Luiz Gonzaga, não faziam ideia de sua importância."(CARUARU, PE)

"Na região em que estamos (norte de Santa Catarina), é muito importante trazer esse tipo de produção que fala sobre a cultura brasileira. A discussão foi muito rica. Falamos principalmente sobre identidade, diversidade cultural e como o forró é para nós uma referência afetiva. Foi muito importante conhecer João Silva." (SÃO BENTO DO SUL, SC)



DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO

Documentário nacional, 2017, 90', Euphemia Filmes

17



Documentário que trata da ponte entre Brasil e África por meio das histórias de vida de estudantes de países africanos de língua oficial portuguesa que estudam ou estudaram em universidades brasileiras. As trocas culturais, os imaginários e espelhamentos criados nos dois lados do Atlântico revelam temas que projetam um olhar para o passado, presente e futuro das relações entre o Brasil e os cinco países africanos representados pelos estudantes no filme – Guiné-Bissau, Cabo Verde, Moçambique, Angola e São Tomé e Príncipe –, além do Timor Leste.

2.000
ESPECTADORES

29
CIDADES

11
ESTADOS

INVESTIMENTO
R\$ 10 MIL

R\$ 5,00
INVESTIDOS/
ESPECTADOR

PERFIL

- ORGANIZAÇÕES E COLETIVOS LIGADOS AO MOVIMENTO NEGRO
- UNIVERSIDADES
- ESPAÇOS E CENTROS CULTURAIS
- ESCOLAS

NÚMEROS

LINHA DO TEMPO

FEV/MAR/2017

- articulação da campanha de mobilização.

MAR/ABR/2017

- 5 sessões especiais de lançamento seguidas de debate com os diretores e convidados. SP, RJ, Salvador, São Francisco do Conde, Fortaleza defensores.

ABRIL A MAIO/2017

- circuito de difusão social.

JUNHO/2017

- sistematização de dados e relatórios enviados.

PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018

- exposições em universidades e festivais de países africanos, centro-americanos e EUA: Universidade de Gana, Legon, Gana; University of West Indies, Barbados; Festival Irep Film Festival, Nigéria, Lagos; Stellenbosch University, na África do Sul; Molefi Kete Asante Institute for Afrocentric Studies, Filadélfia EUA.



Sessão especial de estreia do filme no Centro Cultural São Paulo, com o debate "África/Brasil - caminhos de ida e volta", com a presença de: Márcio Câmara (codiretor do filme), Fernanda Pascoal (estudante de psicologia, contadora de história e integrante da ONG África do Coração), Marcio Farias, doutorando, coordenador do Nepafro - Núcleo de Pesquisa e Estudos Afro-Americanos, e integrante do Núcleo de Educação do Museu Afro Brasil, Rogério Ba-Senga, jornalista moçambicano radicado no Brasil, mestre em Ciências Humanas e professor universitário.

IMPACTO SOCIAL

Movimento negro e universidade: debates e perspectivas sobre os movimentos de ida e volta de estudantes africanos lusófonos e afrodescendentes brasileiros no ensino superior

Diálogos sobre as relações entre Brasil e África

"A sessão compôs a Semana da Consciência Negra desenvolvida com a comunidade do Quilombo do Mandira. Muitos jovens e crianças se manifestaram e fizeram uma pesquisa posterior dos países africanos dos estudantes que viveram no Brasil. O debate aprofundou a discussão da vontade dos jovens permanecerem no quilombo e retratarem seus costumes para uma futura exposição fotográfica, num exercício realizado por seus próprios celulares" (QUILOMBO DO MANDIRA, CANANEIA, SP)

"O público reagiu positivo a exibição do filme já que o evento Africaju teve com objetivo fazer essa discussão sobre as relações entre Brasil e África. Além disso, uma discussão levantada foi em relação ao acolhimento dos estudantes africanos nas universidades e o racismo que acontece. O evento desenvolveu um mesa sobre a o racismo para aprofundar as discussões levantadas pelo filme" (CENTRO CULTURAL AFRICAJU, ARACAJÚ, SE)



DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL E DIFUSÃO SOCIAL

Ao circuito de difusão social, soma-se o trabalho em janelas comerciais: cinemas, TVs, VOD, extra cinema nacional e internacional – com foco na ampliação do alcance em circuitos educativos, fortalecimento de salas de cinema independentes, e estratégia comercial alinhada com os interesses de impacto social do filme.

FREENET

Documentário nacional, 2016, 90 min. Molotov

21



A world wide web se tornou o carro-chefe da liberdade de expressão do século XXI. Com ela, não somos apenas consumidores de informação, somos também produtores. Mas o quanto somos realmente livres na internet para acessar conteúdos, e nos expressarmos? Quem governa a rede? Com quais interesses? Temos privacidade? Quem garante o direito de todos os cidadãos a uma conexão rápida e de baixo custo? Essas e outras questões são debatidas em FREENET.

3.137
ESPECTADORES

40
CIDADES

17
ESTADOS

INVESTIMENTO
R\$ 16 MIL

R\$ 25 MIL
LICENCIAMENTOS

R\$ 5,00
INVESTIDOS/
ESPECTADOR

PERFIL

- INSTITUIÇÕES, COLETIVOS E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS QUE ATUAM COM: software livre, democratização da comunicação, direitos digitais e universalização do acesso a internet.
- UNIVERSIDADES DE COMUNICAÇÃO

NÚMEROS

LINHA DO TEMPO

MAIO/2016

- onze sessões de lançamento, seguidas de debate, que marcaram o início ao circuito exibidor independente do filme

MAIO - JULHO/2016

- sessões em circuito de difusão social
- licenciamento para canal de TV

JUNHO/ 2017

- sistematização de dados de relatórios enviados por meio da plataforma.



Sessão especial de lançamento do filme na Casa de Cultura Mário Quintana em Porto Alegre e no CCSP em São Paulo.

IMPACTO SOCIAL

Instrumento de formação, principalmente em universidades de direito e comunicação, e em algumas escolas públicas.

Fortalecimento de grupos relacionados a cultura, software livre, direitos digitais entre outros.

Ampliação do debate sobre democratização e reivindicação da internet como direito básico.

"O público acreano foi particularmente tocado pelas questões de acesso à conexão levantadas pelo documentário. Não à toa: estamos a sudoeste da Amazônia, e tal como os colegas de Caramuri [comunidade que aparece no filme], muitas de nossas regiões sofrem com a ausência de sinal. Em verdade, mesmo a zona urbana carece de conexão de qualidade. Pagamos mais que o sul do país, e por um serviço inferior". GUSTAVO CARDIAL, IFAC (RIO BRANCO, AC).

"Apesar de exibido numa Faculdade de Direito, as principais preocupações discutidas foram principalmente políticas: Internet como potencial mecanismo de controle e a relação entre a tecnologia e o empoderamento do indivíduo através dela, ou o seu desempoderamento quando a ferramenta é usada pelo Estado e por corporações para efetivar seu próprio poder". PEDRO VILELA, UFMG (BELO HORIZONTE, MG)



O JABUTI E A ANTA

Documentário nacional | 2016 | 79' | Direção: Eliza Capai |
Coprodução: Greenpeace Brasil, Usina Da Imagem, daesquina

24



A seca em São Paulo é o ponto de partida da viagem. Inquieta com as imagens dos reservatórios vazios no sudeste do Brasil, uma documentarista busca entender estas obras faraônicas, agora construídas no meio da floresta Amazônica. Entre os rios Xingu, Tapajós e Ene, ecoam vozes de ribeirinhos, pescadores e povos indígenas atropelados pela chegada do chamado desenvolvimento. Um boat movie e uma reflexão sobre os impactos de nossos estilos de vida.

2.152
ESPECTADORES

41
CIDADES

18
ESTADOS

04
PAÍSES

INVESTIMENTO
R\$ 15 MIL

R\$ 7,5 MIL
LICENCIAMENTOS

R\$ 7,00
INVESTIDOS/
ESPECTADOR

PERFIL

- FOCO EM ESPAÇOS DIVERSOS NAS REGIÕES NORTE E CENTRO-OESTE
- UNIVERSIDADES
- ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS
- CENTROS CULTURAIS
- DEFENSORIAS

NÚMEROS

LINHA DO TEMPO

O JABUTI E A ANTA

25

FEV/MAR/2018

- campanha de mobilização de impacto.

MAR/2018

- estreia no cinema e em circuito de difusão.

ABR/JUN/2018

- continuidade do circuito de difusão social e licenciamentos extra cinema e VOD.



22/03/2018 - Sessão de lançamento + debate no Cinesesc, em SP, em parceria com o Greenpeace e Instituto Socioambiental. "A lição que os Munduruku nos dão é que a Amazônia não precisa de desenvolvimento, e sim de envolvimento, no trocadilho que eles constroem! A Amazônia precisa se liberar dessa prisão sem muros em que foi colocada há mais de quatro séculos, não pode ser tratada como uma província de mineiros, de energia, de riquezas". Danicley de Aguiar, especialista em Amazônia do Greenpeace Brasil, no debate após sessão.

IMPACTO SOCIAL

Campanha

#MenosPreconceitoMaisÍndio em parceria com o Instituto Socioambiental e fomento a exibições no abril indígena

Incidência junto a procuradores, defensores, advogados e estudantes de direito

Ferramenta de diálogo em movimentos sociais e junto a lideranças envolvidas com causas socioambientais e direitos humanos

Democratização do acesso e circulação do filme nas regiões principalmente no Norte e Centro-Oeste

"O Jabuti e a Anta foi exibido em uma sessão do projeto Cine Aldeia, realizado no centro histórico da capital. Ficou evidente a necessidade de se eleger parlamentares que defendam os direitos dos povos e comunidades tradicionais frente aos interesses das grandes empreiteiras e do mercado financeiro internacional." ATELIÊ MULTICULTURAL ELIOENAI GOMES (VARADOURO/JOAO PESSOA, PB)

"Havia desde crianças até pessoas de mais de sessenta anos. Havia voluntários que trabalham no grupo de ação ambiental viva viva que organizaram a sessão, professores da Universidade Federal do Oeste do Pará, estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes lugares do Brasil, moradores da vila de Alter do Chão, turistas, beiradeiros, indígenas. Apareceu um debate muito interessante acerca das ressonâncias que poderia haver nas formas de luta e aproximação entre elas: indígena, favela, ocupações, movimentos por moradia etc." ESCOLA OCA DO SABER (ALTER DO CHÃO/ SANTARÉM, PA)



Sessão na Casa das Artes, Belém (PA) com Claudia Kahwage (Ideflorbio), Helena Palmquist (Ministério Público), Johny Giffoni (defensor público), Marco Antônio Mota(FAOR), Leusa Kabá Munduruku (Wakoborun).



Sessão na UFABC + debate mediado por duas estudantes indígenas.

CAMPANHA DE IMPACTO E DIFUSÃO SOCIAL

PARATODOS

Documentário nacional | 2016 | 90' | Sala12 Filmes | Co-produção Barry Company

28



Se você olhar para o que uma pessoa pode fazer, em vez do que ela não consegue, a perspectiva muda e perde-se a visão de coitadinho. É partindo desta premissa que PARATODOS mergulha no cotidiano de alguns dos principais atletas paralímpicos brasileiros para investigar os bastidores do esporte de alta performance. O filme acompanha o cotidiano das equipes de Atletismo, Natação, Canoagem e Futebol de 5 nos duros treinamentos e principais competições, registrando com sensibilidade seu dia a dia na luta por vitórias, recordes e medalhas. Ao levantar e emocionar plateias mundo afora, esses atletas despertam a atenção para um tema urgente: a necessidade de ampliar o diálogo sobre inclusão e mobilidade da pessoa com deficiência na sociedade brasileira.

3.490
ESCOLAS

65 MIL
ESPECTADORES

40
CIDADES

04
ESTADOS

INVESTIMENTO
R\$ 270 MIL

R\$ 4,00
INVESTIDOS/
ESPECTADOR

PERFIL

- ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, PERNAMBUCO E BAHIA.

NÚMEROS

CAMPANHA DE IMPACTO

Lançamento do filme em escolas públicas e cinema ao mesmo tempo

OBJETIVOS

AMPLIAR a difusão da obra para se tornar o documentário mais visto do ano, e apoiar causas e lutas das pessoas com deficiência por meio do cinema.

FOMENTAR o diálogo sobre educação inclusiva e acessibilidade de pessoas com deficiência em ano de Olimpíadas e Paralimpíadas no Brasil, principalmente em escolas públicas.

FORTALECER redes de exibição de filmes brasileiros com temas socialmente relevantes em escolas públicas.

ESTIMULAR o debate e atividades a partir de material de apoio produzido para docentes e outros exibidores do filme.

PARCERIAS

- Secretarias estaduais de Educação SP, RJ, BA e PE
- Secretarias municipais de Educação de Recife, Rio de Janeiro e São Paulo
- Ação Educativa
- APAE
- Instituto Rodrigo Mendes
- Coletivxs



Evento de lançamento em Salvador, no Espaço Xisto Bahia, em uma parceria firmada com as secretarias de Cultura e Educação. Participaram 240 pessoas entre estudantes, docentes e integrantes de organizações sociais. O filme foi exibido com todos os recursos de acessibilidade simultâneos: libras, legendas e audiodescrição como som ambiente da sala, com grande participação de estudantes com deficiência. Atletas da seleção paralímpica escolar da Bahia e o produtor e roteirista Peppe Siffredi conversaram com o público presente após a sessão.

LINHA DO TEMPO

08/SETEMBRO/2015

- encontro com organizações sociais parceiras para desenvolver as diretrizes de impacto e do conteúdo complementar.

OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO/2015

- articulação de parcerias com secretarias municipais e estaduais de educação;
- atividades de sensibilização em escolas parceiras.

JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO/2016

- produção de conteúdo do material complementar.

JUNHO / 2016

- estreias em escolas parceiras com presença da equipe do filme;
- início do circuito de difusão social nas escolas, que segue até novembro/2016.

JUNHO A SETEMBRO/2016

- sistematização de dados de relatórios enviados pelos professores.

NOVEMBRO E DEZ/2016

- realização da pesquisa exploratória qualitativa.



A sessão de lançamento do projeto Paratodos nas Escolas em Pernambuco aconteceu em Recife, no histórico Cinema São Luiz, com 600 pessoas entre estudantes e docentes. Foi seguida de uma conversa com o diretor e produtor Marcelo Mesquita e atletas paralímpicos de Pernambuco, medalistas em várias Paralimpíadas.

IMPACTO SOCIAL

O cinema na escola como motor de reflexão sobre a pessoa com deficiência

- quebra de estereótipos e crítica ao senso comum;
- ampliação da noção de igualdade e da consciência sobre o preconceito;
- sensibilização com a causa pela empatia;
- empoderamento de professores
- debate sobre acessibilidade a partir da estrutura da própria escola.

○ audiovisual na escola

- formação de público para a linguagem documental;
- politização da arte e da indústria do cinema;
- fomento à análise crítica da mídia (Olimpíadas x Paralimpíadas).

INCIDÊNCIA

"Eu trabalho em escola pública há muitos anos e confesso que nunca tive interesse em trabalhar com alunos especiais porque eu sempre fui muito mãezona. Sempre tive a sensação que eu iria superprotegê-los demais e não conseguir transmitir o que eu precisava. Depois de assistir ao filme, eu percebi que eles são pessoas como qualquer outra. Hoje, eu já me sinto muito mais encorajada a dar aula para esse tipo de aluno." SOLANGE, PROF. DO INSTITUTO SARA KUBITSCHECK-RJ.

"Deveria ter uma rampa aqui na escola e também um banheiro próprio pra eles ficarem à vontade. Eles são bem cuidados aqui, mas é estranho eles terem que ficar sempre no térreo." (GRUPO ALUNOS DA EM VILA SÉSAMO – PE).

"O filme passa igualdade porque eles provam para todos que eles são iguais a qualquer pessoa apenas da dificuldade, e podem fazer o que quiserem na hora que quiserem." (GRUPO ALUNOS DA EE CARLOS MAXIMILIANO PEREIRA DOS SANTOS – SP).

RELATOS

PARATODOS

31



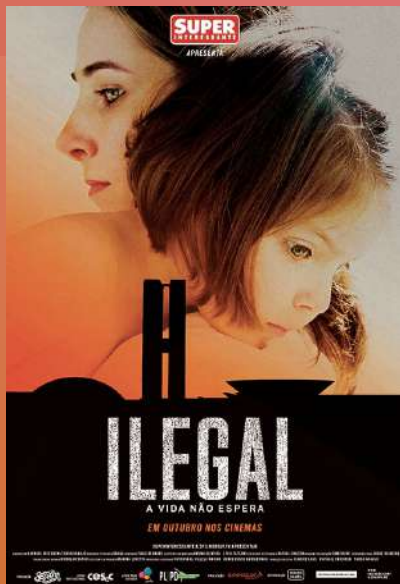
Na Escola Estadual João Pereira de Almeida, em Pedregulho (SP), aconteceram várias sessões em vários períodos, e uma sessão aberta à comunidade dentro da Escola da família.



Na Escola Municipal Bahia, no Rio de Janeiro, além das exposições, foram realizadas atividades de sensibilização construídas com os professores a partir do material complementar ao filme.

ILEGAL

Documentário nacional, 2014, 90 min. 3film



NÚMEROS

O filme mostra a luta de um grupo de mães contra a burocracia e o preconceito para garantir aos seus filhos o direito à saúde, e como seu exemplo deu origem a um movimento nacional pela legalização da Cannabis medicinal.

5.743
ESPECTADORES

62
CIDADES

20
ESTADOS

INVESTIMENTO
R\$ 16 MIL

R\$ 3,00
INVESTIDOS/
ESPECTADOR

PERFIL

- PROFESSORES E ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
- ASSOCIAÇÕES DE FAMÍLIAS COM CRIANÇAS COM EPILEPSIA.
- MOVIMENTOS PELA LEGALIZAÇÃO DA MACONHA.
- ESCOLAS
- INSTITUIÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA
- ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

LINHA DO TEMPO

DEZEMBRO/2014

- articulação de circuito exibidor não comercial com demanda por exibições gerada pelo filme.

JANEIRO/2016

- reclassificação do Canabidiol pela Anvisa.
- mapeamento e articulação de rede exibido com organizações sociais, universidades e associações nas regiões para difundir os impactos da reclassificação e próximos passos de mobilização.

ABRIL/ 2015

- sistematização de dados de relatórios enviados por meio da plataforma.



Sessão em praça pública no Rio de Janeiro em parceria com o projetAção.

IMPACTO SOCIAL

Ampliação de diálogo sobre um tema tabu

Articulação e ampliação da rede de contatos da comunidade diretamente afetada pelo tema

Formação de estudantes

Aprofundamento do debate sobre descriminalização das drogas

"Ontem consegui quebrar a repulsa que existia dentro de mim pela maconha e seus usuários. Na minha vida profissional [policia militar bombeiro] só via os malefícios da "erva" e, nunca tinha parado para ver seu lado benéfico. Vou estudar muito sobre o assunto" JOAQUIM APARECIDO ROBERTO, MILITAR DA RESERVA E MORADOR DA CIDADE DE SANTA CRUZ DA ESPERANÇA, EM SESSÃO ORGANIZADA PELO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL MUNICIPAL DE CAJURU – SP

"[Os alunos] foram pontuando como a indústria farmacêutica, a justiça, o tráfico, as pesquisas, as pessoas que poderiam ser beneficiadas com o canabidiol, o preconceito, a mídia, os interesses financeiros e políticos, os malefícios das drogas lícitas (medicamentos) e os movimentos populares." LUÍSA PARREIRA SANTOS, PROFESSORA NO CURSINHO DE EDUCAÇÃO POPULAR – CEP UFTM - UBERABA - MG



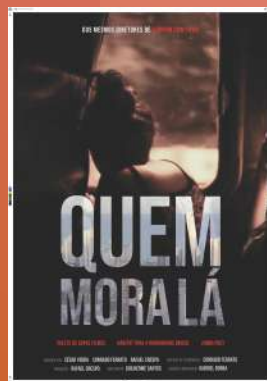
Sessão organizada por um representante do Grêmio Estudantil da EDEM (GEAP) no dia 16/03 com a presença de Margarete Santos



Sessão no "Cine Béque Aruanda" organizada pelo Coletivo Antiproibicionista da Parahyba, com Sheila Geriz e Júlio Américo, da Associação de Mães e Pais pela Cannabis Medicinal da Paraíba, João Pessoa (PB).

FILMES LANÇADOS 2018 / 2019

35





CAROL
MISORELLI

Formada em Administração de Empresas e Relações Internacionais, mestre em Antropologia Visual e pós graduada em História da África. Atua há mais de 15 anos com movimentos, organizações sociais e fundações – tendo trabalhado na área de mobilização social e articulação de redes do Canal Futura - especialmente como facilitadora no desenvolvimento de estratégias de teoria de mudança e avaliação de impacto dessas instituições.



LIVIA
ALMINDARY

Comunicadora e educadora, mestranda em Ciências Sociais. Trabalhou para ONGs, movimentos sociais, mídia independente e esfera pública em áreas como socioambientalismo, comunicação e inclusão digital. De 2009 a 2013, morou em Buenos Aires, onde fez pós em literatura e cultura latino-americana e atuou como educadora popular de jovens e adultos em escolas autogestionadas.



RENATO
MANGANELLO

Renato Mangello é diretor de vendas nacionais e internacionais e de festivais. Sua experiência profissional inclui Elo Company, Sony Pictures e Crystal Sky Pictures. Formado em Administração pela USP e pós-graduado em Negócios de Entretenimento e Produção na UCLA em Los Angeles.



/TaturanaMobi



@taturanamobi

contato@taturanamobi.com.br